



“Desenvolvimento de Programa de Educação e Cultura Ambiental (PECAmb-São Carlos VIII) para o bairro São Carlos VIII, na cidade de São Carlos/SP”

Apresentação dos diagnósticos socioambiental, de percepção ambiental da comunidade, e das atividades e ações de Educação Ambiental existentes nos espaços educativos formais e não-formais do bairro São Carlos VIII

Equipe:

Associação Veracidade

Daniela Baptista

Júlia Guermandi

Nara Lopes

Carolina Veloso

Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR

Maria Vitoria Baptista

Barbara Santos Silva

Sérgio Henrique Vannucchi Leme de Mattos

Rodolfo Antonio de Figueiredo

Sonia Maria Couto Buck

Liane Biehl Printes

Consultoria na elaboração dos roteiros: *Reenvolta Socioambiental* – Paulo Mancini

São Carlos, maio de 2021.

Sumário

Introdução	3
1. Aspectos Socioambientais	6
Características gerais do bairro	6
Localização e acesso	8
Caracterização ambiental	9
Infraestrutura e equipamentos urbanos	12
Serviços públicos	19
Acesso a internet	20
Trabalho e renda	23
Educação	24
O impacto recente da pandemia nos anos 2020-2021	25
2. Atividades e ações de Educação Ambiental existentes nos espaços educativos formais e não-formais do bairro	26
3. Percepção ambiental da população do bairro São Carlos VIII	30
Anexos	

Lista de Siglas

AEIs - Áreas de Especial Interesse

APP - Área de Preservação Permanente

APREM - Área de Proteção e Recuperação de Manancial

CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

CEMEI - Centro Municipal de Educação Infantil

CEU - Centro de Arte e Esportes Unificado

CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica

CRAS - Centro de Referência em Assistência Social

EA - Educação Ambiental

EJA - Educação de Jovens e Adultos

FGTS - Fundo de Garantia por Tempo de Serviço

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PECAMb - Programa de Educação e Cultura Ambiental

PDMSC - Plano Diretor Municipal de São Carlos

PROHAB - Progresso e Habitação de São Carlos

SAAE - Serviço Autônomo de Água e Esgoto

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SESC - Serviço Social do Comércio

SUD - Subárea de de Ocupação Diferenciada

UFSCar - Universidade Federal de São Carlos

UGRHI 13 - Unidade de gerenciamento de Recursos Hídricos 13 Tietê - Jacaré

UPA - Unidade de Pronto Atendimento

USF - Unidade de Saúde da Família

Introdução

Este documento apresenta o resultado da etapa inicial do projeto intitulado “Desenvolvimento de Programa de Educação e Cultura Ambiental (PECAmb-São Carlos VIII) para o bairro São Carlos VIII, na cidade de São Carlos/SP”. O projeto é realizado a partir de uma atividade de extensão da Universidade Federal de São Carlos, executada com consultoria técnica especializada pela Associação Veracidade, coordenado pelo Departamento de Apoio à Educação Ambiental/Secretaria de Gestão Ambiental e Sustentabilidade (DeAEA/SGAS) em parceria com o Laboratório de Estudos sobre Sistemas Complexos Ambientais do Departamento de Hidrobiologia da UFSCar (LASCA-DHb), do Laboratório de Estudos da Fauna (LEF/DCAm) e do Laboratório de Educação Ambiental (LEA/DCAm). Esta atividade é resultado de uma demanda da comunidade apoiada pelo Ministério Público do Estado de São Paulo (MPSP)”.

No início de 2019 moradores e pessoas envolvidas com o bairro São Carlos XVIII solicitaram que a prefeitura encontrasse uma solução para resolver o problema em um terreno público. O local estava sendo utilizado como ponto de despejo de resíduos e entulhos. Uma das possibilidades levantadas foi a da construção de um Centro de Educação Ambiental, apoiada também pela necessidade de uma continuidade nas ações de educação ambiental desenvolvidas pelo município e da retomada do Programa Municipal de Educação Ambiental (PROMEA - SC), pautas que vinham sendo levantadas e tratadas por diferentes organizações sociais do município. Junto a isso também se levantou a possibilidade de construção de um restaurante popular no mesmo local, que ainda vem sendo tratada até o presente momento. Ainda em 2019, depois de algumas articulações, reuniões e assembléias e do envolvimento de diferentes organizações civis do município, a promotoria verificou a possibilidade de concretizar a demanda pelo centro de educação ambiental através do recursos

oriundos de muitas ambientais no município. Para isso, seria necessária a elaboração de um programa para este centro que seria construído com a participação da comunidade. Para viabilizar a realização do Projeto de Elaboração do Programa com transparência, foi encaminhada a proposta para a UFSCar com implementação via FAI. A estrutura de projeto apresentada para a elaboração do programa foi a de realização preliminar de diagnósticos participativos com a população do bairro para melhor embasamento das atividades do programa. O processo ocorreu dentro da UFSCar e da FAI e em setembro de 2020 aconteceu a chamada pública onde a Associação Veracidade foi selecionada com consultora técnica para a execução do trabalho.

No presente documento estão presentes o diagnóstico socioambiental, o diagnóstico das atividades e ações de Educação Ambiental existentes nos espaços educativos formais e não-formais do bairro e o diagnóstico de percepção ambiental da comunidade. Estes diagnósticos tem como principal objetivo fornecer subsídio para a elaboração do programa de educação e cultura ambiental para o bairro São Carlos VIII.

Metodologia para aquisição de dados

Para a execução dos diagnósticos foram realizadas diferentes atividades para aquisição dos dados que estão apresentados neste documento, como o contato com secretarias e diferentes órgãos da gestão municipal para obtenção de materiais, registros e relatos que auxiliassem a leitura da realidade do bairro e entrevistas semi-estruturadas realizadas diretamente com moradoras, moradores e atores sociais do bairro através de contato telefônico e/ou ligações de vídeo. Além disso, também foi possível acessar jovens e crianças para o diagnóstico de percepção ambiental através de atividades realizadas em parceria com o espaço Dom Luciano (Salesianos São Carlos). É importante salientar que todas as atividades foram realizadas de maneira remota devido a conjuntura atual do enfrentamento a pandemia da COVID-19 que se apresenta mundialmente.

Para a aquisição de dados já existentes para o bairro foram realizados contatos com as seguintes secretarias e órgãos municipais:

- Secretaria Municipal de Cidadania e Assistência Social

- Secretaria Municipal de Desenvolvimento Sustentável, Ciência e Tecnologia
- Secretaria Municipal de Esportes e Cultura
- Secretaria Municipal de Habitação e Desenvolvimento Urbano
- Secretaria Municipal de Serviços Públicos
- Secretaria Municipal de Educação
- Progresso e Habitação – PROHAB São Carlos
- Unidade de Saúde da Família – USF São Carlos 8
- Centro de Referência em Assistência Social – CRAS São Carlos 8
- Serviço Autônomo de Água e Abastecimento – SAAE São Carlos

Para mapear e entender a conjuntura atual do local através de instituições que atuam no bairro foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, onde foram contatados os seguintes agentes:

- CEMAC - Centro Municipal de Arte e Cultura
- Enactus UFSCar
- Núcleo Rotary de Desenvolvimento Comunitário do São Carlos VIII
- Torcida organizada da Gaviões da Fiel
- CEMEI Prof Antônio Cotrim
- CEMEI Prof^a Marli de Fátima Alves
- CRAS - Centro de Referência de Assistência Social
- Salesianos Dom Luciano

Para a participação ativa na comunidade na elaboração desses diagnósticos foram realizadas entrevistas semi-estruturadas contendo perguntas chaves que

colaborassem com a formulação dos diagnósticos propostos no programa. As entrevistas com moradores ocorreram através de chamada telefônica com duração média de 30 a 40 minutos, com perguntas como “Para você, o que é educação ambiental?”, “O que é viver bem?”, “Em quais espaços do bairro você acha que deveriam haver atividades de EA?” “O que você costuma fazer em momentos de lazer?”, além de questões sobre a avaliação dos moradores e moradoras sobre os serviços públicos oferecidos ao bairro, o reconhecimento das áreas de proteção ambiental e os corpos d’água presentes na região, o que totalizou cerca de 45 perguntas a cada pessoa entrevistada. Essas entrevistas foram realizadas de maneira com que os entrevistados se sentissem à vontade para discorrer sobre os temas abordados e todas as informações foram na maioria das vezes anotadas utilizando os termos citados pelo entrevistados e/ou transcritas. Além disso, coube a cada entrevistadora informar o motivo da ligação, a divulgação do trabalho realizado e a importância da colaboração dos interessados em participar da entrevista.

Os primeiros contatos de telefone foram realizados a partir de registros da equipe já disponíveis de moradores que vivem no São Carlos VIII e por uma membra da equipe de trabalho, que reside no bairro. A partir das primeiras entrevistas foram-se acrescentando novos contatos como proposto na metodologia “bola de neve” (também conhecida como “cadeia de informantes”), onde cada pessoa que participa das atividades indica uma próxima para também participar e já foi apontada como uma ferramenta relevante para trabalhos com educação ambiental (Baldin e Munhoz, 2011). Os contatos foram esgotados na medida em que não foi mais possível acrescentar contatos novos, seja porque aqueles disponíveis não atendiam os telefonemas ou atendiam mas não tinham interesse em contribuir com a entrevista. No total foram realizadas 16 entrevistas sendo que uma delas foi respondida por duas pessoas conjuntamente. As pessoas entrevistadas demonstraram muito interesse em colaborar nesse processo e em suas falas trouxeram elementos diversos e muito qualificados para a composição dos diagnósticos.

O perfil dos entrevistados foi variado: comerciante, estudante, mecânico, auxiliar de enfermagem, empregada doméstica, coletora de recicláveis, cozinheira, técnico de laboratório, desempregada e trabalhadora informal.

Os tópicos a seguir são resultado da compilação de todos os dados que foram disponibilizados e coletados e serão uma base sólida e qualificada para a construção do Programa de educação e cultura ambiental para o bairro São Carlos VIII.

1. Aspectos Socioambientais

Características gerais do bairro

O “Conjunto Habitacional São Carlos VIII” (figura 1) é um bairro de moradias sociais lançadas por programas de interesse social do governo federal. Segundo documentos consultados e relatos dos moradores e moradores, as primeiras ocupações do bairro se deram por ocupações informais em algumas regiões, conhecidas como “coloninhas.” Na mesma época, em meados dos anos 2000, a Progresso e Habitação de São Carlos (PROHAB) fez o sorteio de terrenos no bairro, onde os ganhadores tinham até 2 anos para construir suas casas para garanti-los. Anos depois, já perto de 2007, foi lançado o programa que deu origem aos prédios populares localizados nas últimas ruas do bairro. Essas moradias foram concedidas principalmente às famílias das ocupações informais do São Carlos VIII e do Jardim Gonzaga, por contribuições mensais durante anos. Já em 2009 o Governo Federal subsidiou, por meio do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), a construção de um novo conjunto de moradias tendo a PROHAB como agente promotor.¹ Houve um sistema de sorteio onde podiam se cadastrar apenas famílias com rendimento familiar mensal de até R\$1.050,00, sujeitas à uma Avaliação Econômica.

O bairro está classificado como Área de Especial Interesse Social - AEIs Tipo 1, com necessidade de regularização de ocupações de acordo com o PDMSC².

Não foram encontrados ou fornecidos dados municipais em relação a quantificação de habitantes do bairro. Entretanto, a partir de consulta feita na

¹

² Plano Diretor Municipal de São Carlos.

base de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é possível estimar que a população seja cerca de três mil quatrocentas e cinquenta³ (3.450) pessoas. Entretanto, estas informações foram levantadas pelo último censo brasileiro realizado, do ano de 2010, de forma que provavelmente houve um aumento populacional nos últimos 11 anos.

Segundo dados disponibilizados em 2018 pela PROHAB, o bairro conta com 1.540 imóveis, dos quais 274 ainda são unidades vazias ou em construção. Parte desses imóveis, como relatado, foram construídos em mutirão na formação do bairro, e parte teve construção promovida pela PROHAB no início dos anos 2000. O local conta com imóveis residenciais e comerciais, além de áreas e equipamentos públicos. A partir do trabalho desenvolvido neste presente projeto, foi construído um histórico de criação e ocupação do bairro, que se compõe no anexo 1 deste documento.

Figura 1. Conjunto Habitacional São Carlos VIII

³O IBGE realiza uma organização de dados por setores, que muitas vezes não correspondem à delimitação dos bairros da cidade. Foi feita uma estimativa de acordo com os setores compreendidos na região do bairro. No caso, considerou-se: 100% da população dos setores 354890620000026, 354890620000028 e 354890620000027; e 50% da população do setor 354890620000005. A base de dados utilizada foi: <https://censo2010.ibge.gov.br/painel/?nivel=st>



Fonte: Imagen Santinel 2018. Copernicus/Europe Eye's on Earth (<https://www.copernicus.eu/en>). Fotos: autoras

Localização e acesso

A área de aproximadamente 40 hectares localiza-se na região periférica do município a noroeste da região central e separado dela pela Rodovia Washington Luís (SP-310).

Há uma estrada de terra (indicado na figura 2 por um traçado vermelho), continuação da rua Dr. Manoel Fraguas, que se conecta com a Estrada Municipal Guilherme Scatena (traçado amarelo), possibilitando acesso ao Horto Florestal **(A)**, à antiga Horta Municipal **(B)**, ao Parque Ecológico de São Carlos **(C)** e à Universidade Federal de São Carlos **(D)**.

Em 2010 o Plano Local de Habitação de Interesse Social de São Carlos⁴ diagnosticou o bairro São Carlos VIII como de “dificuldade de acesso em função da Rodovia Washington Luiz - SP310; loteamentos com precariedade

⁴ Plano Local de Interesse e Habitação Social. São Carlos. 2010. Disponível em http://186.233.80.56/wp-sc/wp-content/uploads/2015/04/PLHIS_parte2_final.pdf

do sistema de drenagem; carência de equipamentos públicos; ocorrência de loteamentos com uso misto consolidado ferindo o disposto nos contratos de loteamentos a serem regularizados por meio de outorga onerosa de alteração do uso do solo, além de ausência no entorno imediato de equipamentos públicos culturais e esportivos.”

Figura 2. Conexões por estrada de terra.



Fonte: Google Earth

Caracterização ambiental

A região onde está localizado o Conjunto Habitacional São Carlos VIII (figura 3) faz parte da Área de Proteção e Recuperação de Manancial (APREM) do Monjolinho-Espraiado, na porção sul do município de São Carlos/SP. Junto à APREM do Ribeirão Feijão, fornece parte da água que é captada para abastecimento público no município, sendo a Estação de Captação de Água localizada a cerca de 1 km dos limites do bairro. A outra parte da água de abastecimento provém de poços artesianos⁵.

⁵ Comitê de Bacia Hidrográfica do Tietê - Jacaré. Relatório de Situação dos Recursos Hídricos. UGRHI 13 - Bacia Hidrográfica Tietê - Jacaré. Ano base 2019. 2020.

De acordo com a Lei Municipal 13.944/06⁶ as APREM/SC são “Áreas de Relevante Interesse Social, destinadas ao cumprimento da função social e ambiental de proteção, preservação e conservação do abastecimento de água com qualidade”. Em seu *Artigo 2º* a legislação classifica a região como “objeto de planejamento e gestão articulados com os sistemas de meio ambiente, de saneamento e de desenvolvimento municipal, estadual e federal.” Ainda, segundo o Plano Diretor Municipal de São Carlos⁷ a APREM Monjolinho-Espraiado faz parte das Subáreas de Uso e Ocupação Diferenciada (SUD) da zona 8A do PDMSC. Dentre as diretrizes estabelecidas para essa zona, estão as de preservar e proteger o manancial Monjolinho-Espraiado, promover a preservação do patrimônio ecológico, proteger e recuperar as Áreas de Preservação Permanente.

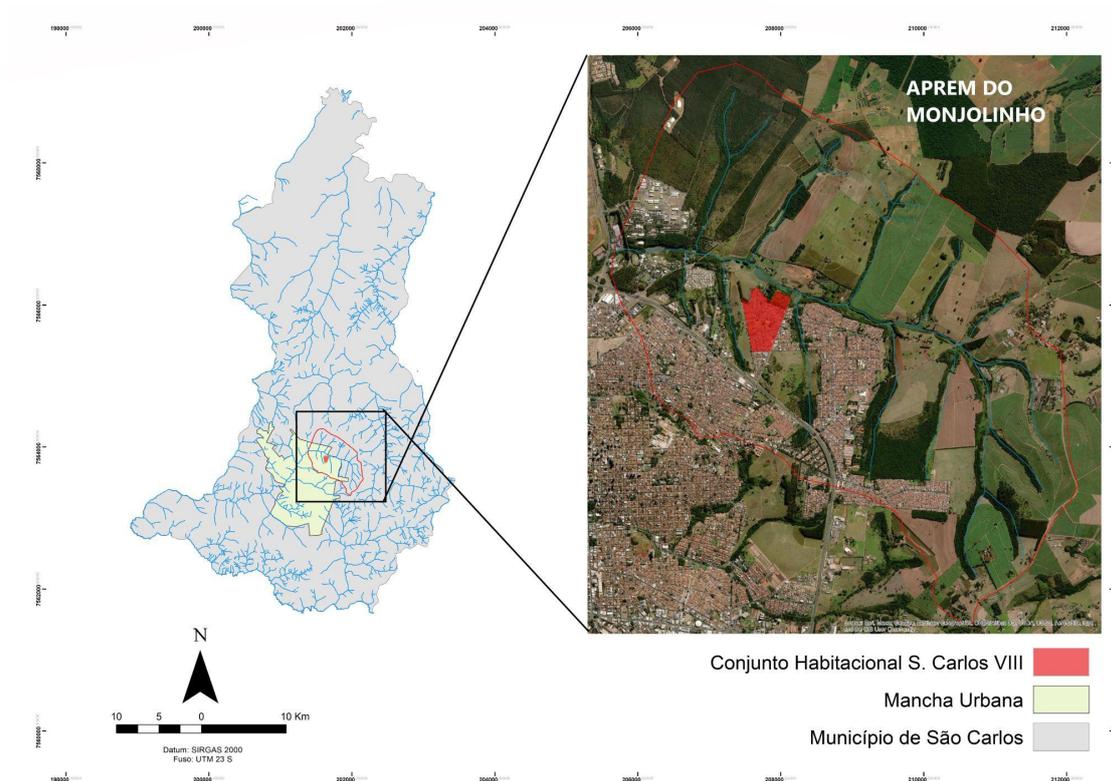
O Rio Monjolinho é o principal afluente da bacia hidrográfica onde se concentra a maior parcela do perímetro urbano de São Carlos. É, também, um dos principais afluentes da sub bacia do rio Jacaré-Guaçu, pertencendo, portanto, à Unidade de Gestão de Recursos Hídricos (UGRHI) 13 - Tietê Jacaré. A bacia do Monjolinho é a que recebe todo o esgoto da cidade⁸.

Figura 3. Mapa de Localização do São Carlos VIII e da APREM Monjolinho na escala municipal.

⁶ Lei 13.944 de Dezembro de 2006. Dispõe sobre as Áreas de proteção e Recuperação dos Mananciais do município – APREM. Câmara Municipal de São Carlos. 2006.

⁷ Plano Diretor Municipal de São Carlos. Departamentos e Negócios Jurídicos. Secretaria de Habitação e Desenvolvimento Urbano. Proc. 21.058/13. 2016.

⁸ Plano Municipal de Saneamento de São Carlos. Prefeitura Municipal de São Carlos. 2012.

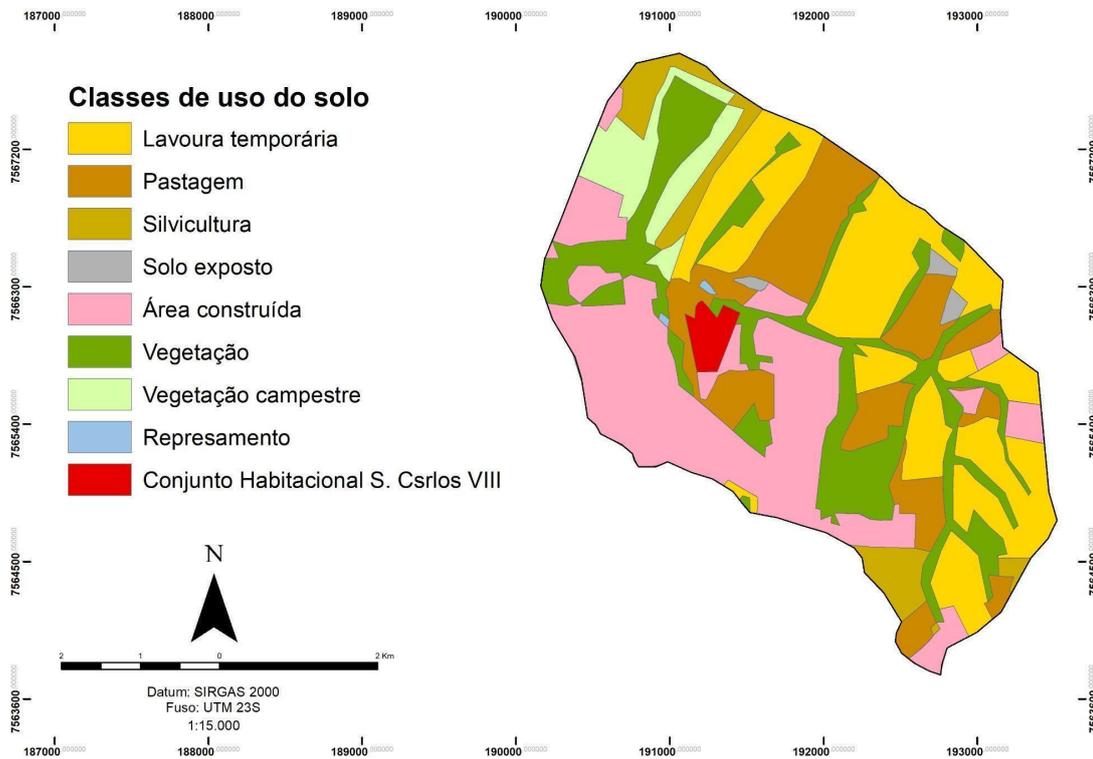


Fontes: IBGE e PDMSC

A partir do mapa de uso do solo (figura 4) é possível observar o avanço do perímetro urbano e do parcelamento do solo em áreas rurais, assim como a grande quantidade de áreas destinadas à monocultura, onde predominam a cana e a soja. As áreas de vegetação, ainda que representem cerca de 18% (gráfico 1) da bacia, são pequenos fragmentos pulverizados pelo território, além de Áreas de Vegetação Permanente em desconformidade com o disposto na Lei 12.651/2012⁹

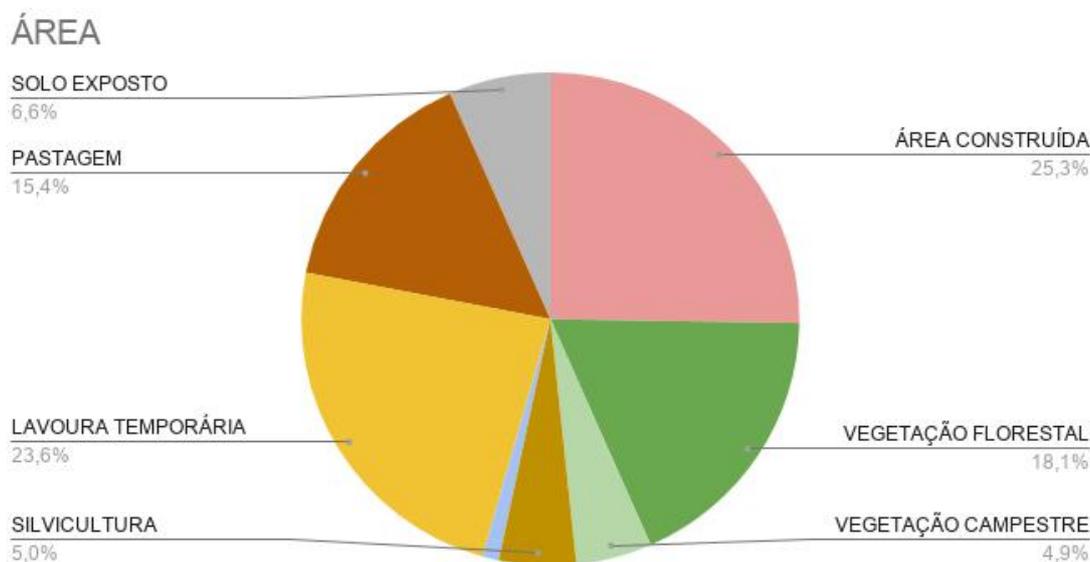
Figura 4. Mapa de Uso e Ocupação do Solo

⁹ Código Florestal. Dispõe sobre a Proteção da Vegetação Nativa. Publicada no D.O.U de 28/05/2012.



Fonte: Imagem Santinel 2018. Copernicus/Europe's Eyes on Earth (<https://www.copernicus.eu/en>)

Gráfico 1. Gráfico de Uso e Ocupação do Solo na APREM do Monjolinho



Fonte: figura 4. **Organização:** autoras

Infraestrutura e equipamentos urbanos

O loteamento tem área correspondente a 402.502,60 m², com todas as ruas pavimentadas. O pavimento original do bairro era composto por bloquetes permeáveis que foram sendo substituídos por asfalto de brita. Não existem equipamentos urbanos para a mobilidade por bicicleta, como ciclovias e ciclofaixas, nem para outros tipos de modais além dos veículos motorizados.

Em relação aos equipamentos urbanos que atendem ao São Carlos VIII (figura 5, quadro 1) foram mapeados: **(A1)** Unidade de Saúde da Família (USF); **(A2)** Centro das Artes e Esportes Unificado (CEU) das Artes Emílio Manzano e o Centro de Referência Assistência Social; **(A3)** EcoPonto; **(A4)** CEMEI Prof. Antonio Cotrim; **(A5)** Restaurante Popular; **(A6)** Escola Estadual Prof. Kemell Aduar Dibo e **(A7)** CEMEI Marli de Fátima Alves; **(A8)** CEMEI Paulo Freire e **(A9)** Área onde será instalado o Centro de Cultura e Educação Ambiental. As estruturas 4 e 5 estão localizadas em rua adjacente pertencente ao bairro Jd Munique II, mas contemplam ambas as comunidades, assim como a estrutura 6, 7 e 8, que estão localizadas nos bairros Jd. Coqueiros, Jd. Santa Maria II e Jd. Itamaraty, respectivamente. A CEMEI Paulo Freire é uma instituição contemplada pelo programa do Governo Federal Ensino para Jovens e Adultos (EJA). Também estão presentes no bairro as instituições **(B1)** Salesianos São

Carlos - Rede de Ensino Religioso¹⁰ e **(B2)** Rotary Club – Rede de Atuação em Comunidades¹¹.

As Áreas Verdes são compostas por uma praça principal com quadra de esportes **(C1)**, uma praça pequena entre duas quadras de loteamentos **(C2)** e uma área destinada à Proteção Ambiental por meio de um Termo de Ajuste de Conduta **(C3)**. As áreas verdes ainda carecem de investimento para maior qualificação dos espaços públicos¹². Um dos lotes está sob uso do SAAE, que abriga reservatório de água com capacidade de 500m³ **(D)** (mapa 1 e quadro 1).

Figura 5. Equipamentos Urbanos



Fonte: Google Earth

Quadro 1. Descrição dos Equipamentos Urbanos

ÍCONES	CATEGORIA	DESCRIÇÃO
--------	-----------	-----------

¹⁰ Organização internacional de pessoas dedicadas em tempo integral ao serviço dos jovens, especialmente os que se encontram em vulnerabilidade social. Disponível em <<https://www.salesianos.com.br/>>

¹¹ rede global de líderes comunitários dedicada à construção de um mundo onde as pessoas se unem e entram em ação para causar mudanças duradouras. Disponível em <<https://www.rotary.org/pt>>

¹² Progresso e Habitação de São Carlos. Diagnóstico São Carlos VIII. 2019.

A1	Equipamentos Públicos	Unidade de Saúde da Família (USF SC VIII)
A2		CEU das Artes Emílio Manzano e CRAS
A3		Ecoponto
A4		CEMEI Prof. Antonio Cotrim
A5		Restaurante Popular
A6		Escola Estadual Prof. Aduar Kemell Dibo
A7		CEMEI Marli de Fátima Alves
A8		CEMEI Paulo Freire
A9		Futuro Centro de Cultura e Educação Ambiental
B1	Organizações	Salesianos São Carlos
B2	Internacionais	Rotary Club
C1	Áreas verdes	Praças
C2		Área de Proteção Ambiental por TAC
D	Lote sob uso do SAAE	Reservatório de água

O local ainda carece que regularização e reenquadramento de de alguns imóveis, regularização edilícia de lotes, revisão e manutenção de ramais de saneamento, melhorias nas calçadas, travessias elevadas em faixas de pedestres próximas a equipamentos públicos e maior qualificação de equipamentos e áreas públicos segundo relatório de 2019 cedido pela PROHAB de São Carlos.

Como relatado nos documentos e visível a quem mora ou conhece o local, o bairro ainda carece de melhores estruturas de drenagem. A infraestrutura atual gera o acúmulo de água residuárias das residências nas vias públicas, geralmente nas esquinas aos finais das quadras (**A**). Além disso, durante os períodos intensos de chuva os sistemas de esgotamento não suportam a vazão de águas pluviais e se rompem com frequência, deixando o

escoamento de esgoto à céu aberto, o que acarreta em uma drenagem dessa água também para o rio.

Um mapeamento preliminar feito pela equipe (figura 6, quadro 2) identificou pelo menos 26 focos de descarte irregular (**B1**) no perímetro do bairro e mais 7 no entorno, além de pontos de coleta (**B2**) mantido pelas próprias famílias. Os focos de descarte irregular concentram-se, no geral, nas Áreas Verdes do bairro, principalmente nas ruas finais. Muitas famílias garantem boa ou a maior parte de seu sustento por meio da coleta de material reciclável. Nas entrevistas foi possível identificar que muitas delas repassam o material que separam para seus filhos, pais, amigos e conhecidos, fazendo pouco uso do EcoPonto para esse tipo de resíduo, pois no bairro há um local específico para a venda dos materiais (Ferro Velho, **B3**).

Figura 6. Mapeamento de conflitos no bairro S. Carlos VIII e no entorno



Fonte: Google Earth

Quadro 2. Descrição dos conflitos

ÍCONES	CATEGORIAS	DESCRIÇÃO	Qtd.
A	Drenagem	Pontos de acúmulo de água e esgoto lançado pelas residências	10
B1	Resíduos Sólidos	Pontos de coleta	4
B2		Focos de descarte irregular	26

B3		Ponto de venda	1
C	Queimadas	Foco de queimadas irregulares em função do acúmulo de resíduos	2
D	Hortas	Horta Modelo Muda 8 e duas outras particulares	3
E	Esgoto	Lançamento de esgoto direto no Rio Monjolinho	1

O ecoponto também se tornou um ponto de descarte de resíduos aos finais de semana, quando pessoas de diversos lugares descartam em frente ao espaço grande quantidade de resíduos em horários não comerciais (figura 6).

Figura 6. Descarte de resíduos em frente ao Ecoponto fora do horário de



funcionamento

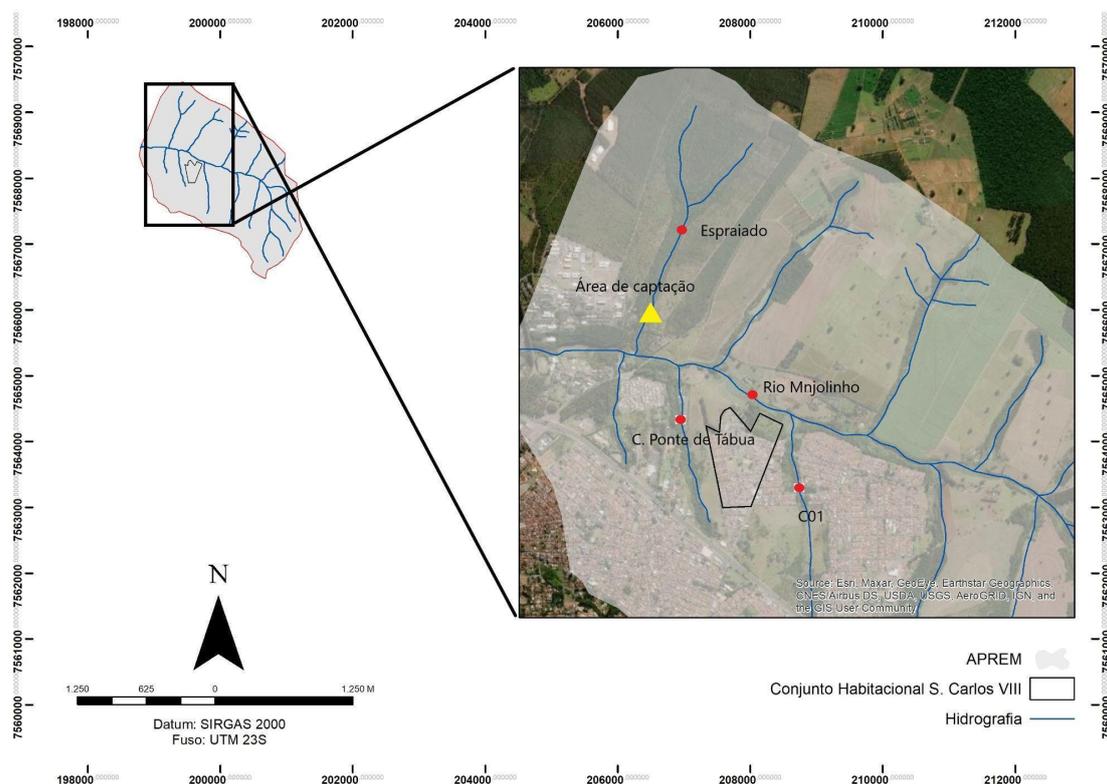
Fonte: autoras

Também foram mapeadas três (3) hortas urbanas **(D)** no São Carlos VIII, sendo que duas realizam a comercialização de alimentos. Uma delas, a Horta Modelo Muda 8, está localizada em um terreno cedido pela prefeitura, na última rua, que recebeu projetos de infraestrutura executados por meio da Enactus UFSCar. Essa área também concentra grande quantidade de lixo, o que estimula queimadas constantes **(C)**. Quando ocorrem, os moradores do entorno e principalmente os que trabalham na horta ficam expostos à grandes quantidades de material particulado das fumaças, causando incômodos nos olhos e no sistema respiratório.

Os córrego Ponte de Tábua e outro sem nome (C01) drenam adjacentes ao bairro, ambos pertencentes à margem esquerda do rio Monjolinho (figura 7). Em geral, esses corpos hídricos carecem de infraestrutura pública e equipamentos urbanos que favoreçam a aproximação das pessoas, além de possuírem péssima qualidade de água, já que recebem cargas diárias de esgoto e outros efluentes. Em uma das entrevistas, foi relatado que algumas crianças começaram a apresentar problemas de pele (micoses e urticárias) após terem se banhado nas águas de um dos córregos e, em função da pandemia, estavam com dificuldade de acesso ao tratamento pelo serviço público de saúde. Foi identificado um ponto de lançamento de esgoto direto no Monjolinho (também conhecido como bombinha pelos moradores mais antigos da região).

Há grande concentração de entulho nas margens dos corpos hídricos, principalmente resíduos de construções civis e lixo doméstico, além de processos erosivos que contribuem para o assoreamento dos córregos. No curso principal do Rio Monjolinho, na área norte do bairro, existem muitas ocupações de populações vulneráveis que fazem coleta de material reciclável e mantêm o plantio de alguns tipos de espécies frutíferas.

Figura 7. Rede de drenagem no entorno do São Carlos VIII



Fonte: IBGE e PDMSC

Serviços públicos

O bairro é atendido por todos os serviços básicos urbanos: saneamento, abastecimento de energia, transporte público e coleta de lixo domiciliar. Além disso, há serviços e instalações municipais de atendimento à saúde (USF São Carlos VIII), o Centro de Referência em Assistência Social - CRAS, duas escolas de ensino infantil que atendem ao bairro, o Restaurante Popular, o EcoPonto São Carlos VIII e o CEU das Artes Emílio Manzano, complexo esportivo e cultural localizado no bairro e gerenciado atualmente pela Secretaria Municipal de Esportes e Cultura. Durante as entrevistas, os moradores e moradoras relatam amplamente o uso desses serviços locais. Além disso, também relatam o uso de serviços públicos fora do bairro, como hospitais municipais, unidades de pronto atendimento (UPA's), farmácias populares, escolas de ensino básico e universidades.

Quando questionados sobre a avaliação desses serviços oferecidos, as maiores queixas concentram-se na qualidade do transporte público municipal, principalmente no atendimento ao bairro, uma vez que as poucas linhas

disponíveis fazem conexão apenas à região central da cidade e todas as outras (periféricas) exigem conexão entre uma ou mais linhas, e em relação aos pontos de vazamento de esgoto recorrentes ao longo do bairro. Há queixas também no abastecimento de energia, que encontra certa instabilidade principalmente em períodos de chuvas fortes. O abastecimento de água e a coleta de lixo domiciliar foram bem avaliados pela comunidade entrevistada.

Entretanto, apesar de contar com coleta regular, os problemas relacionados à deposição de resíduos sólidos no entorno do bairro são frequentes. Por se tratar de um bairro localizado em uma região periférica de São Carlos, próximo às áreas verdes e com trechos limítrofes de estradas de terra, deposições irregulares são acentuadas. De acordo com informações fornecidas nas entrevistas com atores locais, pessoas não só do bairro mas também de outras regiões vão até os locais onde já existe um hábito de acúmulo de materiais e realizam descartes. Nestas disposições, destacam-se os resíduos volumosos, como podas, móveis, aparelhos eletrônicos quebrados, objetos de madeira, estofados, entre outros que não são contemplados pela coleta regular ou recolhidos pelo Ecoponto. Como observado em outros cenários, regiões próximas a locais de destinação seletiva de resíduos (como um ecoponto) apresentam pontos de descarte irregular, fruto também da indisponibilidade de armazenamento e tratamento de determinados resíduos. No caso do bairro São Carlos SC VIII, essa questão é ainda mais acentuada por especificidades da região, como localização e acesso.

Em relação aos resíduos recicláveis secos, os moradores e moradoras relatam que executam a separação do lixo reciclável e conhecem o ecoponto no bairro e suas funções. É também amplamente relatado nas entrevistas que o bairro possui uma quantidade significativa de pessoas que coletam recicláveis no bairro e na cidade - todas as pessoas entrevistadas fizeram menção a isso, conhecendo algum familiar, vizinho, amigo ou a própria pessoa sendo uma dessas responsáveis pela coleta e posterior venda dos resíduos.

Ainda com relação ao acesso a serviços públicos, os moradores foram questionados quanto ao conhecimento ou não dos canais de denúncia para

disposição irregular, respondendo negativamente à pergunta. Quando o assunto foi sobre o conhecimento ou não de canais de denúncia para casos de abuso e/ou violência física, psicológica ou sexual cerca de um terço das pessoas entrevistadas relataram não conhecer nenhum canal de denúncia, enquanto o restante dos entrevistados relataram alternativas como a polícia, delegacia da mulher, CRAS e conselho tutelar.

Acesso a internet

Visto a necessidade cada vez maior e mais constante do acesso a internet individual foram formuladas perguntas específicas aos moradores e as moradoras quanto ao acesso, qualidade e finalidade do uso da internet. Os moradores relatam que possuem acesso a internet a partir, principalmente, do aparelho celular e uso de dados móveis. O acesso também é oriundo de contratação de serviço de internet domiciliar, com qualidade por vezes limitada.

Durante as entrevistas com atores sociais do bairro, o acesso a internet pela população se mostra bastante irregular e uma questão impeditiva para a execução das atividades durante a pandemia e a necessidade de atividades enviadas e recebidas via internet. Pode-se dizer que o trabalho social realizado pelas instituições no bairro foi fortemente prejudicado pelas condições impostas pela pandemia em 2020 e 2021.

Tomando como exemplo o caso do Projeto Skate Cidadão, uma das iniciativas desenvolvidas no bairro com crianças e adolescentes, foi feito um levantamento do número de alunos com acesso à internet pela equipe do projeto. Dos 170 alunos participantes do projeto antes da pandemia, apenas 18 tinham acesso à internet, ou seja, apenas 10,5%, sendo a maioria com celular dos pais e com pacotes de dados limitados. Apesar dessa ser uma pequena amostragem com um recorte específico, este dado aponta para a falta de acessibilidade virtual dos moradores do bairro, acentuando a exclusão social em decorrência da dificuldade do acesso à internet. Dessa forma, conclui-se que o local apresenta necessidade de aporte e plano para inclusão digital/virtual da população, principalmente diante do fechamento de escolas e necessidade de comunicação não presencial.

Instituições externas atuantes no bairro

Foram realizadas entrevistas com cada uma das instituições aqui apresentadas.

Instituições do terceiro setor:

Núcleo Rotary

O Núcleo Rotary São Carlos VIII é uma Associação Beneficente do bairro que atua na distribuição de alimentos às famílias carentes cadastradas na instituição. O trabalho é feito há 15 anos no bairro, atendendo aproximadamente 60 famílias que representam um grupo de 250 pessoas em média.

Segundo o entrevistado, há um estigma de preconceito em relação aos moradores do bairro, o que aumenta os índices de desemprego, principalmente frente à crise sanitária instalada. Portanto, a pandemia aumentou a demanda por esses alimentos fornecidos por eles que, por vezes, é a única forma de acesso à alimentação dessas famílias.

O trabalho feito pelo Núcleo Rotary é voluntário, sem apoios oficiais de órgãos públicos e privados. Além da distribuição de cestas básicas e alimentos excedentes de hortifrutis da região para a comunidade, o Rotary é parceiro de outros projetos sociais e instituições presentes no bairro.

Salesianos Dom Luciano

O Salesianos São Carlos trabalha com o projeto de contraturno escolar para crianças e jovens. Atendem atualmente cerca de 205 crianças entre 6 e 13 anos. Com a pandemia, as atividades estão ocorrendo de modo remoto, com o envio de sugestões de atividades através de whatsapp.

Além das atividades de contraturno, a instituição faz trabalhos em parceria com outras entidades, como Enactus por exemplo, onde as crianças tinham uma área reservada para atividades externas no terreno da horta comunitária implantada pelo projeto Muda 8.

Associação Veracidade

A Associação Veracidade é uma organização da sociedade civil, formada com o objetivo de transformar a realidade urbana a partir da permacultura, agroecologia, educação ambiental crítica e economia solidária. Em 2019 o projeto Skate Cidadão, que já ocorria de forma voluntária há dois anos, contou com a parceria da Associação Veracidade para viabilização e recebeu um aporte financeiro via emenda parlamentar formalizando o atendimento de até 100 crianças e adolescentes entre 6 e 18 anos.

O projeto consiste no ensino de técnicas de skate, para lazer, incentivo profissional e promoção da cidadania.

Iniciativas informais e/ou de organização comunitária:

Torcida Organizada Gaviões da Fiel

De acordo com informações fornecidas pela entrevistada da iniciativa, a Fiel Torcida de São Carlos é um grupo de pessoas que torcem para o Corinthians e se reúnem para realização de ações comunitárias no bairro onde atuam. Não há uma estrutura formalizada via CNPJ ou em formato de associação, entidade ou instituição, mas apenas de uma organização informal protagonizada pela comunidade local. A Fiel Torcida teve sua sede de forma temporária no bairro São Carlos 8, realizando ações de caráter filantrópico, como campanhas de arrecadação de alimentos, doações de agasalhos, doações de sangue, castração de animais de rua e ações em datas comemorativas.

Uma das principais iniciativas da Fiel Torcida no bairro foi o Cursinho Popular Doutor Sócrates, que era realizado no CEU Emílio Manzano por uma rede de professores ligados às universidades públicas do município.

Enactus UFSCar

A Enactus é uma organização mundial sem fins lucrativos. Tem como foco de atuação o empreendedorismo social através da formação de equipes de estudantes universitários. Os projetos são executados por estudantes e guiados por educadores e líderes empresariais. No bairro São Carlos 8, as atividades são executadas pelo grupo Enactus da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar.

O projeto Muda 8 é um projeto iniciado pela Enactus no bairro com o objetivo de ser mantido permanentemente pela comunidade. Teve início em 2016 como objetivo principal de implantação de uma horta modelo. O projeto se adaptou conforme a participação e envolvimento dos moradores. Foram realizados mutirões para a limpeza do terreno e para instalação dos equipamentos necessários. Atualmente, conta com a parceria de outras instituições locais como Rotary e Salesianos na execução de atividades na área. Integrantes da Enactus continuam dando apoio aos hortelãos por meio institucional.

Trabalho e renda

Não foi possível acessar dados gerais sobre emprego e renda dos moradores do bairro. Procurou-se esse dados tanto em contato direto com diferentes secretarias e pastas municipais quanto em bases de dados nacionais, como o IBGE e o CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). No entanto, as bases nacionais informam valores para o município e não se encontrou dentro do tempo deste trabalho uma forma de mensurar por bairro ou qualquer setorização que abarcasse a região pretendida. Sabe-se a época de sua fundação a renda familiar média das famílias contempladas pelo programa de aquisição dos imóveis era de R\$600 a R\$1.200. Dados disponibilizados em documentos de 2019 da PROHAB apontam uma renda familiar média de até R\$1.000 para 12% das famílias, de R\$ 1.000 a R\$2.000 para 32% e acima de R\$2.000 para 12%, a partir de uma amostragem realizada com 91 famílias. Segundo relatos coletados a partir das entrevistas com moradores, houve impactos imediatos e significativos na renda familiar a partir do crescimento da pandemia da COVID 19 em 2020 e 2021.

A ocupação atual dos moradores e moradoras entrevistadas foi variada, sendo composta por proprietários de pequenos comércios, mecânicos, catadores de materiais recicláveis, cozinheiras, estudantes, entre outros e pessoas atualmente desempregadas.

Além disso, é conhecido através de contato com atores e instituições públicas locais o quadro de vulnerabilidade social em que se encontra parte da

população do bairro. O contato com as secretarias responsáveis foi realizado mas não se obteve retorno final sobre dados concretos para a inclusão neste documento até o final deste trabalho.

Educação

Assim como no caso do tópico trabalho e renda, não foi possível acessar dados gerais sobre grau de escolaridade dos moradores do bairro, com as mesmas tentativas e pelos mesmos motivos.

Na delimitação do bairro existem duas escolas de educação infantil, CEMEI Prof. Antonio Cotrim e CEMEI Marli de Fátima Alves, com 92 e 110 crianças matriculadas, respectivamente. Para acesso à educação básica a população se desloca para outros bairros e se distribuem em pelo menos 10 escolas públicas de São Carlos.

Junto a isso, as instituições atuantes no bairro, com a unidade Salesianos Dom Luciano, têm papel ativo no acesso à educação para a população do bairro, trabalhando no campo da educação não-formal. A unidade atende cerca de 205 no ano de 2021.

Durante as entrevistas com moradoras e moradores do bairro, o tema “educação” surge espontaneamente quando se pergunta “para você, o que é qualidade de vida?” e “como você imagina seu bairro daqui 10 anos?”, no sentido de aumentar e qualificar o acesso da população a esse serviço.

O impacto recente da pandemia nos anos 2020-2021

A partir do que foi coletado nas entrevistas, o tema da pandemia apareceu espontaneamente em resposta a diferentes perguntas e contextos: quando se questiona sobre qualidade de vida, sobre momentos de lazer e as áreas de lazer usadas no bairro, escola e atendimentos dos serviços públicos. Esses relatos apontam o impacto negativo da pandemia e da necessidade de distanciamento social na realização de atividades de lazer, na paralisação de projetos sociais que atendiam ao bairro e nas atividades nas escolas para jovens e crianças.

Além disso, foram realizadas perguntas específicas sobre o impacto da pandemia na renda e ainda mais especificamente na alimentação da população do bairro (principalmente jovens e crianças em idade escolar). Relatos acerca do aumento na precariedade da alimentação foram comuns, tanto próprios às pessoas que respondiam a pergunta como observados por eles em pessoas e famílias próximas, ou ainda a percepção geral sobre a situação socioeconômica do bairro. As entrevistas também guardam relatos de pessoas que perderam seus empregos durante a pandemia ou que tiveram familiares que perderam, além da diminuição da demanda e condições para os prestadores de serviço informais e pequenos comerciantes. A situação no bairro acompanha a movimentação nacional, como pode ser observado no último ano e, assim também como essa precarização da qualidade de vida de boa parte da população brasileira devido a pandemia da COVID-19, regiões periféricas, com população de baixa renda e baixa estabilidade financeira são grandemente afetadas e carecem de apoio imediato e proporcional a sua vulnerabilidade para que direitos básicos sejam garantidos ainda mais em momentos de crise, como os tempos presentes.

A partir das entrevistas com atores das instituições que atuam no bairro também foram relatadas as dificuldades nas ações durante a pandemia e a necessidade de paralisação de muitas delas, acompanhado pela impossibilidade de acesso a internet por parte dos participantes quando adequadas ao ambiente virtual.

2. Atividades e ações de Educação Ambiental existentes nos espaços educativos formais e não-formais do bairro

Nos últimos anos o bairro recebeu ações em diferentes temas e frentes de intervenção. Boa parte das atividades foi realizada no CEU das Artes Emilio Manzano, espaço vinculado à Secretaria de Esportes e Cultura de São Carlos. No local, que conta com salas de exposição, sala multiuso, área com playground, equipamentos de ginástica, pista de skate, quadra poliesportiva e

biblioteca, uma equipe contratada pela prefeitura através do Centro Municipal de Arte e Cultura de São Carlos – CEMAC, foi responsável pela organização de eventos, exposições de filmes, aulas de dança e esportes, entre outras atividades. Um destaque dos últimos anos foi o Festival FEST8 em 2019, organizado pela UFSCar, SESC, SENAC e pela prefeitura municipal, o evento contou com diversas atividades culturais e esportivas e atraiu grande público. O anexo 2 desse documento mostra a programação do evento e toda a rede de parceiros e apoiadores envolvidos da iniciativa.

O skate é uma atividade que mobiliza significativamente crianças e jovens no bairro. O projeto Skate Cidadão no São Carlos 8 teve início no ano de 2017 através da iniciativa voluntária de um skatista da cidade, onde eram realizadas aulas de skate com alguns alunos. A iniciativa foi chamando atenção dos moradores do bairro, de forma que o número de alunos foi aumentando gradualmente e se conseguiu doações de materiais para viabilizar e expandir a ideia. Em 2019, através de uma parceria com a Associação Veracidade, o projeto recebeu um aporte financeiro via emenda parlamentar e foi formalizado. Apesar do público inicial previsto de 100 alunos, o projeto teve uma abrangência muito maior, passando 160 alunos no seu ápice de funcionamento. Após a pandemia, as atividades foram suspensas até agosto de 2020. Houve um breve período de retorno entre setembro e novembro, com número reduzido (cerca de 20 alunos) e com os devidos cuidados necessários para a COVID-19. Porém, em virtude da segunda onda de COVID-19, as atividades foram suspensas novamente e permanecem até o presente momento de forma remota em redes sociais.

Outra mobilização recente e significativa no bairro é a do Cursinho Dr. Sócrates, promovido pela torcida organizada da Gaviões da Fiel no ano de 2019. Foram oferecidas aulas gratuitas à comunidade do bairro, sendo o local de realização o CÉU das Artes Emílio Manzano. A iniciativa envolveu uma rede de parceiros, contando com um funcionário do CEMAC que fez a articulação na época para disponibilização do espaço, uma coordenadora pedagógica do cursinho que, por sua vez, auxiliou na formação de um amplo quadro docente. O público atendido foi cerca de 45 pessoas ao longo do ano e houve aprovação de uma

aluna em uma universidade pública da Bahia e um aluno em uma universidade particular de São Carlos/SP. Após a pandemia, as atividades foram suspensas em virtude do fechamento do CEU e da falta de acesso à internet do público participante.

Outra iniciativa que contempla jovens e crianças do bairro, a partir de ações no contraturno escolar para alunas e alunos matriculados nas escolas municipais de São Carlos é o espaço Dom Luciano Mendes de Almeida, do Salesianos São Carlos. Os alunos ficam no período contrário ao seu turno escolar na unidade, localizada em um imóvel cedido pela prefeitura no bairro, e recebem diferentes tipos de atividades e formações durante o ano. Entendem-se que tanto as iniciativas como Salesianos, Skate Cidadão, Cursinho popular e as atividades realizadas no espaço CÉU das Artes tem correlação e são transversais a Educação Ambiental no bairro, atuando na mobilização social, na promoção da cidadania e no acesso a direitos.

Com relação a atividades mais diretamente relacionadas com educação ambiental é importante listar as aquelas desenvolvidas pela Enactus, organização estudantil vinculada a Universidade Federal de São Carlos - UFSCar e pelo Núcleo Rotary Club do São Carlos VIII, organização não-governamental de São Carlos, onde em algumas delas, inclusive, as instituições atuam em parceria.

O Muda8 é o projeto de implantação e manutenção da horta comunitária no bairro. O projeto nasceu da necessidade de proporcionar acesso na aquisição de alimentos frescos e saudáveis, uma vez que não há grande variedade de mercados de hortaliças no bairro. Além de ressignificar os terrenos baldios com grandes acúmulos de lixo.

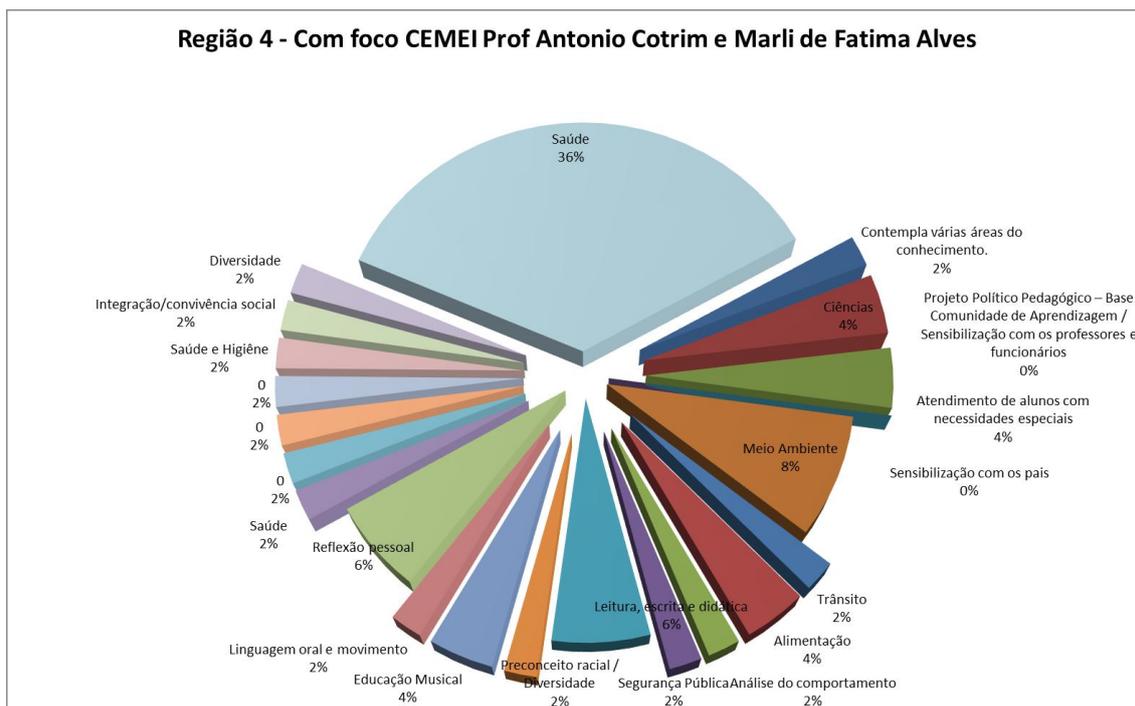
A ideia inicial era a implantação de um modelo de horta para que fosse replicada em outros terrenos ociosos do entorno, porém houve baixa adesão da comunidade, o que acabou limitando a uma horta implantada. Atualmente, uma família moradora do bairro é responsável pelo cuidado do local e comercialização dos alimentos. A Enactus, instituição responsável pelo projeto,

avalia periodicamente o andamento das atividades permanentes, acompanhando e apoiando a continuidade do funcionamento da horta.

Outra iniciativa relevante no bairro é a distribuição de alimentos pelo Núcleo Rotary. Os hortifrutis da região reservam os excedentes para a instituição, que organiza e separa para as famílias previamente cadastradas. Segundo o entrevistado, a ideia dessa iniciativa é amenizar os efeitos do desemprego, incentivando que as famílias consigam sair dessa situação de vulnerabilidade social.

Sobre as instituições de educação formal que atendem o bairro, listam-se duas escolas de educação infantil, CEMEI Marli de Fátima Alves, que atende 110 crianças no bairro e CEMEI Antônio Cotrim, que atende a 92 crianças. Os alunos matriculados em níveis fundamental e médio se deslocam até bairros próximos para acessar a escola. A partir do contato com a Secretaria de Educação do município de São Carlos buscou-se o registro das atividades de EA que foram desempenhadas nas duas escolas de educação infantil que são localizadas na região do bairro. Foram enviados dados referentes as diretrizes municipais de atividades dentro das escolas aos quais a educação ambiental foi inserida e contemplada por meio de diferentes instrumentos: desde brincadeiras, interações (por exemplo, a horta escolar), painéis, música, trabalho com os pais e demais ações, ao longo dos últimos 5 anos. A partir desses dados (gráfico 2), o tema de trabalho que aparece de maneira mais significativa em atividades que contemplam a EA é o tema da saúde, representando 36% das atividades propostas a essas crianças. Além disso, também são relatadas com porcentagens mais significativas atividades com os temas: meio ambiente (6%), reflexão pessoal (6%) e leitura, escrita e didática (6%) onde de diferentes formas a educação ambiental é contemplada.

Gráfico 2: atividades promovidas nas escolas municipais que atendem ao bairro com temas transversais a EA.



Fonte: Secretaria Municipal de Educação (São Carlos)

Segundo o questionário respondido por educadoras das CEMEIs e do Salesianos, entre as atividades relacionadas com educação ambiental realizadas estão horta, ação em praças de limpeza e plantio, reconhecimento de elementos da natureza e confecção de brinquedos com materiais reutilizáveis. Além disso, são realizados eventos relacionados à temática ambiental em períodos específicos ou datas comemorativas, como a semana do meio ambiente.

A horta comunitária é um projeto parceiro importante, que propicia o desenvolvimento de atividades práticas de manejo na terra. Há inclusive um espaço exclusivo para as crianças no terreno da horta para o desenvolvimento dessas atividades.

No contato direto com moradores e moradoras, a maioria relata não ter participado de ações específicas de EA, com exceção de menções pontuais ao trabalho do Salesianos, Enactus e do Rotary Club, principalmente ao que tange limpeza de espaços coletivos e atividades com hortas.

Além disso, quando questionado sobre atividades de interesse que poderiam compor o programa, a maioria relata que gostaria de atividades que promovessem o cuidado coletivo com a gestão de resíduos no bairro e atividades relacionadas a plantios e arborização de áreas públicas. Ainda sobre o tema, relata-se também a necessidade de atividades para crianças e cursos de formação em geral, para toda a população.

Obs.: O mapeamento das ações e atividades em EA é comprometido pela descontinuidade na administração dos serviços públicos e o armazenamento de informações. Ainda que se trate de um bairro novo, acredita-se que a pesquisa tenha levantado o histórico de pelo menos os últimos 5 anos no bairro, com os dados disponíveis nas pastas municipais.

3. Percepção ambiental da população do bairro São Carlos VIII

Os questionários realizados com moradoras e moradores contou com um conjunto de perguntas que puderam gerar interpretações acerca da percepção ambiental da comunidade. De maneira geral, a comunidade apresenta uma demanda bastante visível sobre a necessidade de melhoria na gestão dos resíduos no bairro, tema recorrentemente presente durante as conversas quando o assunto era educação ambiental e os temas de interesse para a realização do programa. A questão do depósito irregular de resíduos gera grande impacto visual ao longo do bairro, e possivelmente por isso há um grande número de sugestões de revitalização, aprimoramento e manutenção das áreas públicas do local. Entende-se que esse aspecto é importante para a população.

O texto que se apresenta aqui resulta da análise dos dados coletados foi inspirado pelos princípios e métodos do Discurso do Sujeito Coletivo, onde os elementos em comum são representados por um único discurso. Dessa forma, as respostas foram categorizadas em 6 tipos de elementos (tabela 1):

4. **Sociais:** envolvem diretamente as pessoas da comunidade e suas relações com o meio;
5. **Ambientais:** elementos e ações indicados pelos moradores como pertencentes ao meio natural ou que contribuem para sua manutenção;
6. **Econômicos:** elementos relacionados à situação econômica e geração de renda da comunidade;
7. **Geradores de Conflitos:** elementos negativos que foram indicados como desagradáveis, conflitantes ou que influenciam na qualidade de vida dos moradores;
8. **Educação Ambiental:** elementos, espaços e ações indicadas como potenciais educadores ou como necessárias para a EA;
9. **Imateriais:** elementos, sentimentos, emoções ou sensações dos moradores em suas percepções sobre o bairro.

Tabela 1. Categorias de elementos presentes nos discursos realizada pela interpretação das autoras.

ELEMENTOS SOCIAIS	ELEMENTOS AMBIENTAIS	ELEMENTOS ECONÔMICOS	ELEMENTOS GERADORES DE CONFLITO	ELEMENTOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	ELEMENTOS IMATERIAIS
ESQUECIMENTO	PRESERVAR	RECICLAGEM	FALTA DE RESPEITO	ENSINO	PAZ
CONSCIENTIZAÇÃO	MANTER	FERRO VELHO	ESGOTO	VISITAS	HARMONIA
RECICLAGEM	MEIO AMBIENTE	POBREZA	LIXO	MUTIRÕES	HUMANIDADE
CATADORES	RECICLAR	ÁGUA	QUEIMADAS	PLANTAR	FELICIDADE
PRAÇAS	NATUREZA	ALIMENTO	FERRO VELHO	CUIDADO	UNIÃO
POBREZA	RIOS E CÓRREGOS	DINHEIRO	FALTA DE CUIDADO	COLETA	PARCERIA
PREFEITURA	PRAÇAS	PANDEMIA	PREFEITURA	RECICLAR	APEGO
ÁGUA	ÁREAS VERDES	INVESTIMENTO	CAVALOS	REUNIÃO	FAMÍLIA
ALIMENTO	COLHEITA	PREÇOS ALTOS	ECOPONTO	DESCARTE ADEQUADO	POESIA
LUGARES	ÁGUA	TRÁFICO	PERIGO	CULTIVAR	CONVERSAR
LIMPEZA	ALIMENTO	POUCO COMÉRCIO	FALTA DE ÁRVORES	FORMAS DE CONVERSA	VALORIZAR

PRECONCEITO COM O BAIRRO	PROTEGER	REAPROVEITAMENTO	PREÇOS ALTOS	DINÂMICAS	DESENCANTAMENTO
LAZER	AR PURO	INTEGRAÇÃO	RECICLAGEM	MOSTRAR OS PROBLEMAS	ABANDONO
PASSEAR	CALOR		PANDEMIA	CONSCIENTIZAÇÃO	ENVELHECIMENTO
PANDEMIA	INFRAESTRUTURA		MOBILIDADE	LIMPAR	CULTURA
FESTAS	NATUREZA		TRÁFICO	FEIRAS	ARTE
VALORIZAÇÃO	MATO		POUCO COMÉRCIO	REVITALIZAÇÃO	VÍCIO
INFRAESTRUTURA	TERRA		CRIANÇAS	PRAÇA	ESTÍMULO
POLICIAMENTO	INTEGRAÇÃO		INTEGRAÇÃO	POSTO DE SAÚDE	INCENTIVO
MOBILIDADE			DESLOCAMENTO	ESCOLAS	CALMA
TRÁFICO			FALTA DE ESPAÇOS PÚBLICOS	CEU DAS ARTES E CRAS	OXIGÊNIO
EXPANSÃO			ASFALTAMENTO	ECOPONTO	BELEZA
ESPORTES			SEGURANÇA	COLHEITA	VERDE
PROGRAMAS			DROGAS	CRIANÇAS	VIDA
INTEGRAÇÃO				PROGRAMAS	AMIZADES
DESIGUALDADE SOCIAL				COZINHAR	SEU LUIZ
POPULAÇÃO NEGRA				INTEGRAÇÃO	
RESISTÊNCIA					
HISTÓRIA					
SEU LUIZ					

Os elementos foram categorizados de acordo com o contexto das respostas em que apareceram. Alguns, por sua vez, apareceram em mais de uma resposta de formas diferentes, como o elemento “Pobreza” presente nas categorias 1 e 3 e que surgiu originalmente nas respostas como “população periférica, população mais pobre, crianças pobres e bairro pobre.”

O “Lixo” foi percebido como elemento gerador de conflito em todas as 17 respostas coletadas (repetido 65¹³ vezes ao longo dos relatos). Em contrapartida, o elemento “Reciclagem” (destacado em branco) surgiu em todas as categorias (com exceção à 6^a), como **(1)** trabalho de muitas pessoas

¹³ Nessa somatória foram incluídas palavras derivadas, como resíduos e entulho.

do bairro; **(2)** contraponto à poluição; **(3)** fonte de renda para boa parte da comunidade **(4)** causadora do acúmulo de resíduos pelo bairro e **(5)** ação educadora em relação ao descarte de resíduos.

De maneira geral, os elementos destacados na tabela 1 representam a percepção dos moradores em relação à dinâmica do bairro e suas características. Essas categorias foram criadas a partir da percepção das autoras na interpretação dos relatos contextualizados pelas perguntas da entrevista. Uma análise global das respostas permite inferir de início, por exemplo, que o descarte irregular de resíduos é um problema coletivo e uma possível solução a partir deles está na reciclagem, elemento diretamente associado à comunidade. Essa categorização por elementos é oportuna por ampliar a interpretação dos relatos pelas entrevistadoras, buscando a associação dos elementos com seus significados e sentidos, além de demonstrar a riqueza e a densidade das conversas que foram realizadas com a comunidade a partir das entrevistas.

A partir dos relatos coletados, percebe-se que os moradores consideram por natureza os componentes como fauna, flora, árvores e meio ambiente. Também foi definida como todos os elementos que compõem a vida ou um fator que proporciona qualidade de vida. Ela é geralmente percebida de forma isolada, sem a presença humana. Esta última (a presença humana), quando relacionada a espaços naturais, foi considerada um fator que impede a conservação desses locais. Afirma-se que a presença humana nesses espaços se relaciona de forma prejudicial com a natureza. Foi comentada a necessidade de realizar ações ambientais no contexto urbano, principalmente nas regiões periféricas e relacionadas ao descarte de lixo, como relatado em uma das entrevistas *“a limpeza, porque tem entulho pra caramba mas não tem ninguém que venha limpar pra falar assim.. que não vai jogar entulho e acabou. Esses dias eu fui falar (que tavam jogando a calçada) e ai o rapaz falou “ah, mas olha o tanto de lixo que já tem aqui)... ai até perde a razão de falar.... se tivesse proteção da prefeitura ai eu podia falar”*

Abaixo estão destacados alguns relatos dos moradores transcritos pelas entrevistadoras quando perguntados “para você, o que é natureza?”.

“É o ar puro que a gente tem que respirar que não respira há anos, né? Poluição... árvores... eu plantei bastante árvores aqui na frente da minha casa aqui. Tô plantando na horta também, plantei 8 pés de manga lá, pra melhorar o ar e futuramente as pessoas poderem ter as frutas”

“Natureza é tudo de bom, sem ela a gente não é nada.”

“É a coisa mais importante que existe”

O cuidado (com o meio ambiente) e a gestão correta dos resíduos sólidos apareceu amplamente quando as pessoas foram questionadas sobre o que era educação ambiental. Foram relatadas frases como: “ensinar a não poluir”, “descartem lixo de forma adequada”, “ensinar as pessoas a como cuidar do meio ambiente”, “cuidado da natureza”. A partir desses relatos, percebe-se a necessidade de ações voltadas à gestão de resíduos no bairro, como já exposto a partir de outros parâmetros, além da ampliação e revitalização de espaços arborizados no bairro. Além disso, é possível observar também a percepção de educação e preservação ambiental das moradoras e moradores do bairro como questões estritamente ligadas a comportamentos humanos, sobretudo individuais mas também com muitas menções a padrões coletivos. Além dessas frases, a maioria dos moradores e moradoras apontam diversos elementos e processos naturais que constituem a natureza, sendo plantas, plantação, flores, terra e animais alguns exemplos.

Em relação às sugestões de atividades para o centro e para o programa de cultura ambiental que serão propostos os participantes das entrevistas demonstram interesse em atividades para todas as idades, mas principalmente para as crianças e jovens pois foi relatado o que eles nomeiam como descuido por parte dos gestores públicos, principalmente em relação à falta de oportunidades e de espaços voltados à educação, lazer e entretenimento. Cursos e palestras em geral, principalmente tratando questões relacionadas ao meio ambiente, plantio e a gestão e manejo dos resíduos sólidos (conscientização, redução, reciclagem), como reaproveitamento do lixo e a transformação do resíduo em renda foram algumas das atividades sugeridas. A

expectativa é que o centro também traga ao bairro atividades artísticas, culturais e esportivas. Algo que fica muito destacado por um entrevistado é a importância da criação de projetos voltados ao meio ambiente que dialoguem com a realidade do bairro, principalmente com as crianças que sejam compatíveis com a realidade e interesses dos moradores.

Quando questionados sobre o que era qualidade de vida, houve uma diversidade de percepções. Alguns apontaram questões como alimentação, moradia, habitação, saúde, recursos financeiros e equilíbrio nas relações familiares e pessoais. Muitos entrevistados apontaram a necessidade de serem vistos de forma humanizada. Isso está relacionado a estigmas em relação ao bairro, que interfere no acesso dos moradores aos serviços, como entregas em casa. Estabilidade no emprego também foi citada como gerador de qualidade de vida, além de estar ligado a ocupações que favorecem a satisfação pessoal, assim como o poder de decisão sobre a própria alimentação. Alguns entrevistados apontaram o clima como uma circunstância que interfere na condição da saúde e a relação com arborização seria promotora de bem-estar. Devido ao agravamento da pandemia, situação de desemprego e aumento das vulnerabilidades, muitos moradores afirmam não precisar de outros elementos além dos necessários para a sobrevivência.

Quando perguntamos como era experiência de morar no bairro, boa parte das pessoas tiveram reações positivas, com muitas indagações por necessidades de melhorias, mas relataram como sendo um bairro tranquilo e com vantagens como o restaurante popular, que colabora para a alimentação a baixo custo e de qualidade, a proximidade das áreas centrais da cidade, a proximidade de áreas verdes, o comércio variado e o aluguel acessível. Foi possível perceber que, principalmente nos moradores que participaram dos mutirões de construção de suas próprias casas, há um forte sentimento de pertencimento ao local, como citado em uma das entrevistas *“Bairro com história longa e de resistência”*; *“No bairro aconteceram muitas coisas, a maioria dos moradores moravam em ocupação e houve a proposta de construção de um loteamento. E as pessoas construíram as casas com as próprias mãos e elas fundaram o bairro de maioria negra”*. As maiores

desvantagens em se morar no local foram relatadas principalmente no sentido da falta de cuidado do bairro pelo poder público e pelos próprios moradores com as áreas comuns e as infraestruturas, além do descarte irregular do lixo, o aumento de pontos de tráfico de drogas e a qualidade do asfalto. Houve algumas divergências quanto ao deslocamento: ao mesmo tempo que foi relatado a proximidade ao centro como vantagem, foi também vista como desvantagem, isso ocorre por conta das formas utilizadas para se locomover dos entrevistados, os que relataram se locomover de carro e moto viam como um bairro acessível para se deslocar, enquanto os que dependem do transporte público apresentaram reclamações quanto ao deslocamento. Quanto à tranquilidade em se morar no bairro, foi também relatado por boa parte das pessoas a falta de segurança, geralmente associada a problemas derivados do tráfico. Quanto ao comércio, que apesar de algumas variedades de serviço, foi relatado o preço elevado e falta de um local para pagar contas (uma lotérica, por exemplo).

Quando indagados sobre o uso das áreas de lazer do bairro, as respostas nos reafirmam a necessidade de manutenção dessas áreas coletivas e uma ampliação da arborização urbana no local e há inclusive sugestões nesse sentido. Os serviços oferecidos no CEU das Artes, como aulas de dança, skate e zumba são relatados como atividades de lazer, que por hora estão interrompidos visto a necessidade de distanciamento social durante a pandemia da COVID-19 desde o início de 2020.

Em relação às atividades desenvolvidas aos finais de semana ou nos momentos de folga, muitos moradores envolveram a família em suas respostas. Uma delas, em especial, comenta sobre o prazer de estar perto dos netos, de vê-los brincar e de descansar sob as árvores, momentos estes que dificilmente são proporcionados pelo bairro, pois as árvores são poucas e os únicos brinquedos das praças estão em péssimo estado. *"Seria melhor se tivesse uma árvore pra eu sentar debaixo, tomar um vento. Ficar perto dos meus netos, ver eles brincarem [...] Como as crianças vão brincar se só tem sol e não tem brinquedos?"* foi um dos relatos registrados durante as entrevistas.

Quando questionados sobre o conhecimento ou não de áreas de proteção ambiental no bairro a maioria das pessoas demonstrou não saber ou estar em dúvida quanto a existência, no entanto, no decorrer da conversa algumas pessoas foram se lembrando e dessa forma a região do Horto Municipal foi citada como área de proteção e uma pessoa mencionou o Ecoponto. Quanto aos corpos d'água, a maior parte das pessoas tem conhecimento da existência dos córregos e rios próximo/no bairro, poucas pessoas lembram os nomes, Monjolinho foi o mais citado, seguido do córrego Ponte de Tábua e da represa Canadá. A represa do 29 (formada pelo Córrego Jararaca), apesar de localizada em área rural muito distante do bairro, também foi citada. Uma antiga nascente chamada Bombinha também foi comentada em algumas entrevistas, que na verdade se trata do próprio Rio Monjolinho, na época da antiga fazenda, quando ainda era tubulado e possuía uma bomba de água para a irrigação das plantações. Tanto nas áreas de proteção ambiental quanto nos corpos d'água, foi relatada a presença de lixo.

A coletividade e outros aspectos imateriais

O conjunto habitacional surgiu por meio de vários programas de interesse social subsidiados pelo Governo federal. Como apontado pelos moradores e reforçado pelo relatório de diagnóstico social elaborado pela PROHAb em 2019, muitas casas possuem problemas em relação à drenagem de água e esgoto, ou pela falta de bocas de lobo ou pelo ampliamiento ilegal das casas sobre o sistema de drenagem coletivo, inviabilizando a sua manutenção. Também as casas apresentam problemas em relação às instalações elétricas e ao sistema de água interno.

É importante ressaltar que muitas das casas ainda não possuem “Habite-se”, certidão expedida pela prefeitura atestando a conclusão do empreendimento seguindo o estabelecido no Código de Obras, uma vez que foram entregues as casas com carência de boa parte de suas infraestruturas, principalmente as referentes ao Programa Pró Moradia localizadas na Avenida Capitão Luiz Brandão.

Um dos elementos que surgiram nas entrevistas foi “união”. Moradores que vieram para o bairro com a promessa de moradias qualificadas e com a ideia de um novo morar, permeado pela coletividade, pelo engajamento e pela parceria entre os moradores. Porém, pelo que se levantou nas entrevistas, as moradias e seus moradores têm se tornado cada vez mais individualizadas, dissipando a ideia de comunidade e fortalecendo a geração de conflitos. Essa característica pode estar relacionada com a forma de ocupação do bairro, fragmentada e com pouca interação entre os moradores. A falta de organização e mobilização social é também um tema trazido nas entrevistas realizadas com os atores sociais do bairro.

Os elementos que compõem a categoria 6 permitem visualizar a quantidade de sentimentos e emoções que carregam consigo os moradores quando envolvidos pelo contexto ambiental, como os assuntos tratados nas entrevistas. Os sentimentos de paz, de calma, de felicidade e de harmonia expressados nas respostas relacionam-se com a natureza e com o “viver bem”, assim como o sentimento e a situação de “abandono” foi relacionada diversas vezes com as áreas verdes e com o bairro como um todo.

Percebe-se, ainda, pelos vários relatos mencionando os conflitos, que os sentimentos de paz, de calma e de felicidade são influenciados negativamente pela falta de oferta de infraestruturas adequadas e áreas de lazer com espaços verdes, reforçando a demanda por atividades relacionadas à revitalização dessas áreas, como muito apontado nas entrevistas, principalmente as atividades de plantio.

Algumas pessoas indicaram não trabalhar com o que gostariam, enquanto outras estão satisfeitas com o que fazem. Em relação às profissões, foram entrevistados: Estudantes (3), Profissionais de Enfermagem (2), Logística (1), Comerciantes (2), Desempregados (1), Cozinheira (1); Catadora de Recicláveis (1), Mecânicos (2), Doméstica (1), Técnico de laboratório (1), Agricultores (2), Atendentes (1), Fazem trabalho voluntário (2). Dessas, apenas 4 pessoas disseram gostar do que fazem. Outras disseram ter vontade de trabalhar com animais, com plantas, com topografia, com assistência social e

com culinária. Uma reflexão deixada por uma das pessoas entrevistadas é que, se houvessem oportunidades de trabalho no próprio bairro, as pessoas não precisariam se deslocar para longas distâncias para exercer suas funções ou trabalhar com o que não gostam (ainda que hajam discordâncias sobre o problema ou não da região do bairro) e poderiam, de outra forma, prestar serviços para a própria comunidade reservando tempo maior para se dedicarem a si mesmos, às famílias, à saúde e ao bem estar.

Ao final das entrevistas, ainda que levantados muitos problemas e insatisfações, a maior parte das pessoas diz gostar do bairro e enxergar nele grande potencial. Isso mostra uma oportunidade de investimento na região e de engajamento da população em atividades que atendam às suas demandas, desejos e necessidades. Além disso, a região onde se localiza o bairro é uma porção importante de São Carlos, pertencente à Área de Proteção e Recuperação de Mananciais do Monjolinho, que a maioria dos moradores alegaram não conhecer ou não saber do que se trata. Essa zona possui diretrizes de ocupação e Coeficientes Urbanísticos específicos dispostos no Plano Diretor (SÃO CARLOS, Art. 61 e 62) exigindo atenção em relação à expansão e urbanização, elemento que também permeia a ideia dos moradores, uma vez que muitos indicaram que imaginam o bairro maior ou com muito mais casas daqui 10 anos.

Por último, para entender a percepção ambiental das crianças (6 a 10 anos) do bairro foi criada uma atividade em parceria com a unidade Salesianos Dom Luciano, onde as crianças foram convidadas a identificar elementos da natureza do bairro, a partir da paisagem que compõe a frente de sua casa e a rua onde mora. A percepção foi coletada a partir de fotos e/ou desenhos. Abaixo encontram-se alguns exemplos do material recebido. Entende-se que a atividade foi importante para a divulgação do trabalho realizado e pode-se notar que a partir do entendimento dessa faixa etária sobre meio também se consideram, sobretudo, elementos da natureza como árvores, água e céu. Ainda assim, os desenhos e fotografias também representaram as áreas construídas do bairro, como casas e praças.



Foto 1: retrato feito por alunos do Salesianos Dom Luciano para retratar elementos da natureza



Foto 2: retrato feito por alunos do Salesianos Dom Luciano para retratar elementos da natureza



Foto 3: retrato feito por alunos do Salesianos Dom Luciano para retratar elementos da natureza



Foto 4: retrato feito por alunos do Salesianos Dom Luciano para retratar elementos da natureza



Foto 5: retrato feito por alunos do Salesianos Dom Luciano para retratar elementos da natureza



Foto 6: desenho feito por alunos do Salesianos Dom Luciano para retratar elementos da natureza



Foto 7: desenho feito por alunos do Salesianos Dom Luciano para retratar elementos da natureza



Foto 7: desenho feito por alunos do Salesianos Dom Luciano para retratar elementos da natureza



Foto 8: desenho feito por alunos do Salesianos Dom Luciano para retratar elementos da natureza

ANEXOS

ANEXO 1

UM POUCO DA HISTÓRIA DA CRIAÇÃO DO CONJUNTO RESIDENCIAL D. CONSTANTINO AMSDALTEN, BAIRRO SÃO CARLOS 8

O Conjunto Residencial D. Constantino Amsdalten, bairro também e mais popularmente chamado por São Carlos VIII foi uma iniciativa da Prefeitura Municipal de São Carlos, através da empresa pública Progresso e Habitação São Carlos – PROHAB de prover solução habitacional para a comunidade de São Carlos, especialmente a de baixa renda.

Como indica o número 'VIII' ou '8', este foi o oitavo empreendimento habitacional implantado ou gerido pela PROHAB, *“que tem por finalidade cuidar da operacionalização da política habitacional do município, implementando planos e projetos direcionados a populações de baixa renda, além de formular programas integrados para obtenção de recursos eternos. A autarquia ainda é responsável pela coordenação de projetos habitacionais de interesse social para diferentes segmentos, entre eles: conjuntos para idosos, vilas de ofício, moradias para funcionários públicos municipais e planos para atendimento da população de mais baixa renda.”*¹

D. Constantino Amsdalten, bispo da Diocese de São Carlos da Igreja Católica, recentemente falecido, foi homenageado, ao ter seu nome escolhido para batizar o novo bairro de São Carlos. Por que o nome 'não pegou', e é muito pouco utilizado e lembrado? Talvez porque sejam nome e sobrenome pouco difundidos entre a população de São Carlos, principalmente as mais simples. Talvez também porque a Igreja Católica perdeu, nas últimas décadas, parte significativa de sua influência junto à comunidade brasileira, bem como junto à população são-carlense.

O planejamento para a criação do novo empreendimento provavelmente foi iniciado no ano de 1998, uma vez que oficialmente ele inicia-se com a abertura do Processo Administrativo Municipal N° 18.653/99, portanto, aberto no ano de 1999, na gestão do Prefeito Municipal Eng. Otávio Dagnone de Melo, pelo Partido da Frente Liberal (PFL) que tinha como vice-prefeito, inclusive exercendo por algum tempo o cargo de Secretário de Habitação e Desenvolvimento Urbano, o atual Prefeito de São Carlos, Sr. Airton Garcia Ferreira.

O empreendimento São Carlos VIII, inicialmente, previa o loteamento do terreno, implantação das vias de tráfego, implantação de infraestrutura, mas não havia previsão de entrega de casa (imóvel) pronto para o futuro morador. A ideia do projeto era de que o receptor do lote sorteado promovesse a própria construção de sua residência, possivelmente com alguma ajuda da própria PROHAB. Também foram criados lotes comerciais, principalmente nas esquinas e na frente da Av. Capitão Luís Brandão, que faz a divisa do São Carlos 8 com o Residencial Astolpho Luís do Prado.

O sorteio para a distribuição dos lotes deu-se no ano seguinte, ano 2000, alguns meses antes das eleições municipais realizadas no mês de outubro. Contudo, a infraestrutura do novo empreendimento não havia sido implantada. Apenas fora realizado o arruamento, sem sua pavimentação e toda infraestrutura sanitária.

A ÁREA ANTES DA IMPLANTAÇÃO DO SÃO CARLOS VIII

Segundo nos relatou o sr. Jorge do Prado, filho do Sr. Astolpho Luís do Prado, a área onde foi implantado o São Carlos VIII, provavelmente era propriedade da empresa beneficiadora de café chamada Café Cacique, hoje sucedida pela empresa Café Ouro Brasileiro, localizada no mesmo endereço, na avenida Capitão Luís Brandão, bem em frente ao bairro São Carlos VIII.

Ainda segundo o Sr. Jorge do Prado, antes da implantação do São Carlos VIII, a área era arrendada para pastoreio de cavalos pelo Sr. Eros José Fernandes.

A IMPLANTAÇÃO DO SÃO CARLOS VIII

Ainda que, a partir do sorteio dos lotes, alguns beneficiados já tenham, no mesmo ano 2000, iniciado a construção de seus imóveis, coube mesmo à nova Administração Municipal, do prefeito Newton Lima Neto, do Partido dos Trabalhadores (PT), promover a execução de toda infraestrutura e, posteriormente, promover a pavimentação asfáltica do bairro, pela qual houve intensa mobilização de seus moradores.

MODIFICAÇÕES DO PROJETO ORIGINAL E PREOCUPAÇÕES AMBIENTAIS

A Administração Newton Lima, face à constatação de que o novo bairro situava-se em área de captação de água para abastecimento público na microbacia do rio Monjolinho à montante da Captação de Água do Espreado, responsável pelo abastecimento de água para cerca de 15% da população são-carlense, achou por bem tomar medidas de precaução para evitar maior degradação daquele manancial.

Seguindo orientações de entidades ambientalistas, de técnicos da própria Administração e do Ministério Público, promoveu modificação no projeto original removendo cerca os lotes localizados mais próximo à margem do rio Monjolinho, garantindo um afastamento de aproximadamente 200m entre o curso d'água e as casas. Além de proteger essa fonte de abastecimento público de água, aumentando a permeabilidade do solo e garantindo a preservação de suas margens, a medida foi preventiva para proteção da comunidade do São Carlos VIII contra prováveis enchentes. São graves, antigas e recorrentes as enchentes do rio Monjolinho nas regiões do antigo Kartódromo e da Rotatória do Cristo.

As famílias ou pessoas cujos lotes foram devolvidos ao rio Monjolinho, foram beneficiadas com lotes em outros bairros como o Jardim Santa Angelina, de responsabilidade da própria PROHAB.

CONSTRUÇÃO EM MUTIRÃO DE DOIS BLOCOS DE APARTAMENTOS

Em virtude do grande déficit habitacional, especialmente às pessoas de faixa de renda mais baixas na cidade de São Carlos, e a demanda junto à PROHAB, em uma área pública situada no final do São Carlos VIII, foi elaborado um projeto de edificação vertical de doze blocos de apartamentos que ao longo dos anos foram levantados, principalmente nos finais de semana, pelos próprios futuros moradores num sistema de mutirão, sob a orientação técnica de engenheiros da própria PROHAB.

Como todo processo de trabalho coletivo essa experiência foi muito rica do ponto de vista humana, mas difícil e trabalhosa para garantir a qualidade do trabalho em todas suas etapas.

Será importante resgatar esse experiência na memória e sentimento de moradores e moradoras que participaram desse processo e ainda residem no bairro.

Obs.: O texto é de autoria de Paulo Mancini, um dos colaboradores do projeto.

ANEXO 2

Programação do festival "FEST 8"

FEST 8

HIP-HOP DANÇA
SKATE MÚSICA
TEATRO CIRCO

OFICINAS PARA
TODA A FAMÍLIA

Praga CEU das Artes
Emílio Manzano - CRAA
RUA LAÍZ LASKOSI FILHO
São Carlos 8

Outras
Informações:

<https://m.facebook.com/events/680002412482070/>

NOVEMBRO

22

- 15h Pintura de Shape
Skate Cidadão
- 16h Bateria
UFSCar
- 19h Filme 'Crailers'
Cine Skate Cidadão

23

- 9h Correção de sobancelhas
Evelyn Viana Rezende SENAC
- 10h Pequenos Experimentos:
oficina para toda a família
SESC
- 11h CineCeu Audiovisual e
Sk8
Lab Criarte UFSCar
- 12h Debate
"Skate e Audiovisual"
CineCeu Lab Criarte UFSCar
- 13h Percussão CEU das Artes/
Salesianos
Beto Oliveira
- 14h Teatro
"Se ficar a loucura pega"
Grupo CRAS Sta. Felícia
Direção Richard Astolfo
- 15h Capoeira
Grupo Ginga Pura contra Mestre
Pinóquio e Instrutor Cabeça
- 16h Oficina de
Filmmagem no Skate
com Alcides Moreno
- 17h Sarau minas de ouro
Coletivo Lutarte
Sobatagem Cultural
- 18h Oficina
Contação de histórias
para crianças
AHTO UFSCar
- 18h Espetáculo
ABC do Circo
Associação Cultural Estação
do Circo

24

Infantil 08h15 - 11h30 | Mirim 09h30 - 11h30 | Feminino 11h30 - 13h00 | Masculino 13h00 - 15h15

- 8h Campeonato de Skate
- 9h Apresentação de
Dança do Ventre
CEMAC Prof. Silvana
- 9h O DIA TODO!
Atividades para brincantes
AHTO UFSCar
- 16h Hip Hop
Mica Raia Gon Salves e
Lincoln Rossi
- 17h Campeonato de Skate
30 Finais e Premiações

APOIO

REALIZAÇÃO

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 12.651 de 25 de maio de 2012**. Código Florestal. Dispõe sobre a Proteção da Vegetação Nativa. Publicada no D.O.U de 28/05/2012.

BALDIN, Nelma; MUNHOZ, Elzira M. Bagatin. Snowball (bola de neve): uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária. In: **Congresso Nacional de Educação**. 2011. p. 329-341.

COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA TIETÊ - JACARÉ. **Relatório de Situação dos Recursos Hídricos**. UGRHI 13 - Bacia Hidrográfica Tietê - Jacaré. Ano base 2019. 2020.

COPERNICUS - Europe Eye's on Earth. **Imagem Santinel**. 2018. Disponível em <<https://www.copernicus.eu/en>>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/25089-censo-1991-6.html?=&t=o-que-e>>

ROTARY CLUB. **Rede Global de Líderes Comunitários**. São Carlos. Disponível em <<https://www.rotary.org/pt>>

SALESIANOS DOM BOSCO. Inspetoria Salesiana Nossa Senhora Auxiliadora. **Organização Internacional**. 1986. São Paulo, São Carlos. Disponível em <<https://salesianosp.org.br/104089-2/>>

SÃO CARLOS. **Lei 13.944 de Dezembro de 2006**. Dispõe sobre as Áreas de proteção e Recuperação dos Mananciais do município – APREM. Câmara Municipal de São Carlos. 2006.

SÃO CARLOS. **Plano Local de Interesse e Habitação Social**. São Carlos. 2010. Disponível em <http://186.233.80.56/wp-sc/wp-content/uploads/2015/04/PLHIS_parte2_final.pdf>

SÃO CARLOS. **Plano Municipal de Saneamento**. Prefeitura Municipal de São Carlos. 2012.

SÃO CARLOS. **Plano Diretor Municipal de São Carlos**. Departamentos e Negócios Jurídicos. Secretaria de Habitação e Desenvolvimento Urbano. Proc. 21.058/13. 2016.

SÃO CARLOS. Progresso e Habitação de São Carlos. **Relatório de Diagnóstico São Carlos VIII**. 2019.